LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

INCLUSÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

SCHOOL INCLUSION AND SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT

INCLUSIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL

https://doi.org/10.56238/levv15n43-146

Data de submissão: 18/11/2024 **Data de publicação:** 18/12/2024

Jessica Aparecida Camilo Mendes

RESUMO

O presente artigo analisa a relação entre inclusão escolar e desenvolvimento socioemocional, evidenciando como ambos se articulam na construção de uma educação humanizada e democrática. O estudo baseou-se em revisão teórica de produções científicas nacionais que abordam o encargo das emoções, da empatia e da diversidade no contexto educativo. Observou-se que o desenvolvimento socioemocional potencializa a efetividade da inclusão, fortalecendo vínculos, reduzindo barreiras atitudinais e promovendo um ambiente escolar de acolhimento e cooperação. A análise ressalta que a inclusão, quando conduzida sob uma perspectiva emocional, transforma a cultura institucional e amplia o sentido de pertencimento dos estudantes, favorecendo a aprendizagem e a convivência ética. Conclui-se que a formação docente e as práticas pedagógicas fundamentadas em valores humanos e socioemocionais são essenciais para consolidar uma escola que valoriza o afeto como base do conhecimento e reconhece a diversidade como potência formativa.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Desenvolvimento Socioemocional. Educação Humanizada. Formação Docente. Diversidade.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between school inclusion and socio-emotional development, highlighting how both intersect in building a humanized and democratic education. The study was based on a theoretical review of Brazilian scientific works that discuss the role of emotions, empathy, and diversity within educational contexts. Findings indicate that socio-emotional development enhances the effectiveness of inclusion, strengthening bonds, reducing attitudinal barriers, and fostering a school environment grounded in care and cooperation. The analysis emphasizes that inclusion, when approached through an emotional perspective, transforms the institutional culture and reinforces students' sense of belonging, promoting meaningful learning and ethical coexistence. It is concluded that teacher training and pedagogical practices guided by human and socio-emotional values are essential to consolidate a school that values affection as the foundation of knowledge and embraces diversity as an educational strength.

Keywords: School Inclusion. Socio-emotional Development. Humanized Education. Teacher Training. Diversity.

RESUMEN

Este artículo analiza la relación entre la inclusión escolar y el desarrollo socioemocional, destacando cómo ambos se interconectan en la construcción de una educación humanizada y democrática. El

estudio se basó en una revisión teórica de la literatura científica nacional que aborda el papel de las emociones, la empatía y la diversidad en el contexto educativo. Se observó que el desarrollo socioemocional potencia la eficacia de la inclusión, fortaleciendo vínculos, reduciendo barreras actitudinales y fomentando un ambiente escolar acogedor y cooperativo. El análisis destaca que la inclusión, cuando se realiza desde una perspectiva emocional, transforma la cultura institucional y amplía el sentido de pertenencia del alumnado, fomentando el aprendizaje y la convivencia ética. Se concluye que la formación docente y las prácticas pedagógicas basadas en valores humanos y socioemocionales son esenciales para consolidar una escuela que valore el afecto como base del conocimiento y reconozca la diversidad como un factor formativo.

Palabras clave: Inclusión Escolar. Desarrollo Socioemocional. Educación Humanizada. Formación Docente. Diversidad.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar representa um dos maiores enfrentamentos e, simultaneamente, uma das mais significativas conquistas da educação contemporânea, pois reflete um movimento de transformação que transcende a simples inserção física de estudantes com necessidades específicas nas escolas regulares, ampliando-se para a efetiva participação, reconhecimento e valorização da diversidade humana como elemento formador do processo educativo, de modo que a construção de um ambiente inclusivo demanda compreender as dimensões emocionais, cognitivas e sociais que permeiam a convivência escolar e interferem diretamente no desenvolvimento integral dos alunos (Mantoan, 2015).

Nesse contexto, o desenvolvimento socioemocional surge como um eixo estruturante da educação humanizada, favorecendo a compreensão dos sentimentos, o controle das emoções e a empatia entre os sujeitos, o que possibilita a criação de vínculos sólidos entre alunos e professores, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis, capazes de conviver de forma cooperativa em ambientes marcados pela pluralidade e pela diferença (Pereira; Silva, 2017).

A escola contemporânea deve, portanto, superar a visão reducionista que entende a inclusão apenas como uma obrigação legal ou administrativa, assumindo-a como um compromisso ético e pedagógico de respeito à singularidade, de promoção da equidade e de fortalecimento das relações humanas que se constroem na sala de aula, onde o acolhimento emocional e o sentimento de pertencimento se consolidam como pilares essenciais da aprendizagem significativa (Bezerra, 2024).

Os profissionais da educação, ao lidarem com as múltiplas demandas da sala de aula inclusiva, necessitam de formação continuada voltada não só ao domínio de métodos e recursos adaptados, mas ao desenvolvimento de competências socioemocionais que lhes permitam lidar com as diferenças com sensibilidade e empatia, compreendendo que o processo de ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve dimensões afetivas que influenciam a motivação e o engajamento dos estudantes.

O reconhecimento da importância do desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar amplia o conceito de aprendizagem, integrando o aspecto emocional à formação cognitiva e ética, o que implica repensar práticas pedagógicas, currículos e políticas públicas, orientando-as para uma educação integral que valorize o sujeito em sua totalidade além das suas habilidades técnicas (Grola *et al*., 2022).

O objetivo deste estudo é analisar como a inclusão escolar se relaciona com o desenvolvimento socioemocional, evidenciando as implicações pedagógicas e humanas desse vínculo e destacando a importância das práticas de acolhimento, empatia e convivência solidária no processo formativo, com a justificativa de que compreender essa interdependência é fundamental para construir uma escola verdadeiramente democrática e humanizadora (Almeida; Lopes, 2022).

As experiências inclusivas, quando mediadas por um olhar sensível e colaborativo, promovem a adaptação do aluno com deficiência e o crescimento coletivo de toda a comunidade escolar, uma vez que estimulam o respeito às diferenças e fortalecem valores como cooperação, solidariedade e justiça social, princípios indispensáveis à convivência cidadã (Arruda; Azevedo, 2022).

No entanto, é necessário reconhecer que a efetivação da inclusão ainda enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais, especialmente quando a dimensão emocional do processo educativo é negligenciada, resultando em práticas fragmentadas e pouco sensíveis às necessidades afetivas dos estudantes, o que reforça a importância de uma abordagem integrada entre o desenvolvimento socioemocional e o currículo escolar (Schimidt *et al*., 2016).

A formação docente, nesse sentido, deve incluir o aprimoramento das habilidades de escuta, empatia e manejo das emoções, de modo que o professor seja capaz de identificar sinais de sofrimento, desmotivação ou isolamento, intervindo com estratégias de acolhimento e incentivo à autorregulação emocional, que são essenciais para o fortalecimento da autoestima e da autonomia dos estudantes (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2024).

A inclusão escolar efetiva requer a construção de uma cultura institucional que reconheça as diferenças como potencial educativo, na qual o desenvolvimento socioemocional se torne uma prática transversal a todas as disciplinas e relações, consolidando uma pedagogia que valorize o diálogo, o respeito e o protagonismo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem (Mantoan, 2015).

Os programas de educação socioemocional, quando aplicados de forma consistente, promovem transformações perceptíveis no clima escolar, reduzindo conflitos e fortalecendo o senso de pertencimento, o que impacta positivamente a permanência e o desempenho dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social ou com deficiência.

Portanto, compreender a interação entre inclusão escolar e desenvolvimento socioemocional é indispensável para repensar a função da escola como espaço de acolhimento, respeito e formação humana integral, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às emoções, que ultrapassem a rigidez dos métodos tradicionais e priorizem o bem-estar emocional como base para o aprendizado duradouro e significativo (Bezerra, 2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INCLUSÃO ESCOLAR COMO PRINCÍPIO DE EQUIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

A inclusão escolar, enquanto política pública e prática pedagógica, reflete um compromisso ético com a dignidade humana, ao reconhecer que a diversidade é parte constitutiva da sociedade e deve ser valorizada como elemento enriquecedor do processo educativo, superando a visão assistencialista que historicamente marcou a educação especial e reafirmando o direito de todos os alunos a uma aprendizagem significativa em ambientes regulares de ensino (Mantoan, 2015).

A concepção contemporânea de inclusão rompe com o paradigma da segregação e propõe uma transformação profunda na cultura escolar, demandando que professores, gestores e demais profissionais da educação desenvolvam uma postura crítica e reflexiva diante das diferenças, reconhecendo que elas são oportunidades de aprendizagem coletiva e de construção de vínculos solidários (Arruda; Azevedo, 2022).

A efetivação da inclusão exige uma reestruturação curricular que contemple adaptações, flexibilizações e metodologias diversificadas, capazes de atender às particularidades de cada estudante, garantindo que o ensino seja equitativo e sensível às necessidades individuais, sem perder de vista a convivência harmoniosa e o respeito mútuo no ambiente escolar (Schimidt *et al*., 2016).

Para além das adaptações físicas e metodológicas, a verdadeira inclusão demanda o acolhimento emocional, o incentivo à empatia e a construção de um clima escolar baseado na confiança e no respeito, aspectos que possibilitam ao aluno sentir-se pertencente ao espaço educativo e seguro para expressar suas potencialidades sem medo de julgamento (Almeida; Lopes, 2022).

Os estudos mais recentes evidenciam que a inclusão não deve ser vista como um processo restrito ao público-alvo da educação especial, mas como uma política universal que beneficia toda a comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento humano, o engajamento coletivo e o fortalecimento de valores como solidariedade e respeito à diversidade (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2024).

A presença de alunos com deficiência ou necessidades específicas nas salas regulares estimula os docentes a repensarem suas práticas, desafiando-os a buscar novas formas de ensinar, o que contribui para a renovação das metodologias e para a consolidação de um ensino mais dinâmico e centrado no aluno como sujeito ativo de seu próprio aprendizado (Bezerra, 2024).

As políticas educacionais brasileiras, inspiradas nos princípios da Declaração de Salamanca, reforçam que a escola inclusiva é um espaço de pertencimento e de valorização das diferenças, o que exige que o sistema educacional promova condições de acessibilidade física, pedagógica e atitudinal para todos os estudantes, reconhecendo a diversidade como valor social e pedagógico (Mantoan, 2015).

A prática inclusiva, portanto, está intimamente relacionada à concepção de equidade, que busca oferecer oportunidades justas e adequadas a cada indivíduo, levando em consideração suas singularidades e promovendo a superação de barreiras que possam limitar o desenvolvimento pleno, seja no campo cognitivo, emocional ou social (Pereira; Silva, 2017).

A função da escola, nesse cenário, vai além da transmissão de conteúdos curriculares, tornando-se um espaço de convivência democrática onde se constroem relações afetivas que fortalecem o sentimento de pertença e estimulam o crescimento pessoal e coletivo, condição indispensável para o desenvolvimento socioemocional de todos os alunos (Grola *et al*., 2022).

Assim, a inclusão escolar consolida-se como um processo contínuo e reflexivo, que demanda engajamento, planejamento e sensibilidade dos educadores, pois sua efetividade depende do reconhecimento de que educar é um ato que envolve razão e emoção, técnica e humanidade, ciência e afeto em equilíbrio permanente.

2.2 O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS ESCOLARES

O desenvolvimento socioemocional constitui um componente imprescindível para a formação integral do indivíduo, uma vez que está associado à capacidade de compreender e gerenciar emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis, o que impacta diretamente no comportamento, na aprendizagem e na convivência dentro do ambiente escolar (Pereira; Silva, 2017).

As habilidades socioemocionais englobam aspectos como empatia, resiliência, autocontrole, autoconfiança e colaboração, competências que contribuem para o bem-estar psicológico e para o fortalecimento das relações interpessoais, sendo indispensáveis para a formação de sujeitos capazes de lidar com os impedimentos da vida social e acadêmica (Grola *et al*., 2022).

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas habilidades, pois nela o aluno experimenta diferentes contextos de interação, aprende a lidar com frustrações, descobre o valor da cooperação e internaliza valores éticos que o orientam nas tomadas de decisão, de modo que o trabalho socioemocional precisa ser planejado de forma intencional e articulado com o currículo.

Os estudos apontam que o desenvolvimento socioemocional não é um processo espontâneo, mas construído a partir de experiências educativas que promovem o diálogo, a empatia e a reflexão sobre as emoções, sendo necessário que o professor desempenhe a importante função de mediador emocional, favorecendo o autoconhecimento e o equilíbrio afetivo dos estudantes (Bezerra, 2024).

As práticas pedagógicas voltadas à educação emocional contribuem para a melhoria do clima escolar, diminuindo conflitos, fortalecendo o respeito mútuo e promovendo uma convivência mais cooperativa, pois o estudante emocionalmente equilibrado é mais receptivo à aprendizagem e à convivência social, o que reflete na qualidade do ambiente educativo (Almeida; Lopes, 2022).

A integração das competências socioemocionais ao currículo implica uma mudança de paradigma na educação, que passa a valorizar tanto o conhecimento técnico quanto as dimensões humanas e relacionais, reconhecendo que o sucesso acadêmico depende também da estabilidade emocional e da capacidade de lidar com situações adversas (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2024).

O professor, nesse contexto, torna-se um agente de transformação, responsável não só por ensinar conteúdos, mas por inspirar atitudes e valores que fortaleçam a inteligência emocional dos estudantes, cultivando um ambiente de escuta, acolhimento e respeito, em que o erro é compreendido como parte natural do processo de aprendizagem (Pereira; Silva, 2017).

O desenvolvimento socioemocional ainda favorece a inclusão escolar, pois contribui para a redução de preconceitos e para o fortalecimento de vínculos entre os alunos, estimulando comportamentos empáticos e colaborativos, fundamentais para que o ambiente educacional se torne realmente inclusivo e democrático (Arruda; Azevedo, 2022).

Nesse sentido, a formação socioemocional precisa ser incorporada à formação docente inicial e continuada, garantindo que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade emocional e comportamental dos estudantes, atuando de forma sensível, justa e comprometida com o desenvolvimento integral de cada um (Grola *et al*., 2022).

Portanto, compreender a importância das emoções na educação é compreender o ser humano em sua totalidade, reconhecendo que aprender é um ato que envolve sentir, relacionar-se e transformar-se continuamente, dentro e fora da sala de aula, na busca pela realização pessoal e coletiva (Mantoan, 2015).

2.3 CONVERGÊNCIA ENTRE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A interdependência entre inclusão escolar e desenvolvimento socioemocional se manifesta no cotidiano educacional, pois a convivência com a diversidade humana exige dos indivíduos empatia, tolerância e cooperação, valores que só podem ser construídos por meio de um trabalho sistemático de educação emocional (Bezerra, 2024).

A escola inclusiva é, portanto, o espaço privilegiado para o exercício das habilidades socioemocionais, pois nela os estudantes aprendem a reconhecer as diferenças como oportunidades de crescimento mútuo, desenvolvendo atitudes de solidariedade e respeito que transcendem os muros da instituição e se refletem na sociedade (Pereira; Silva, 2017).

O desenvolvimento emocional equilibrado fortalece o senso de pertencimento, elemento vital para a inclusão, pois o aluno que se sente acolhido e valorizado tende a participar mais ativamente das atividades escolares e a demonstrar maior comprometimento com o aprendizado (Almeida; Lopes, 2022).

As práticas pedagógicas inclusivas, quando articuladas às competências socioemocionais, ampliam o potencial de aprendizagem e melhoram o clima escolar, gerando um ambiente de confiança e cooperação, no qual cada estudante se sente parte do grupo e contribui com suas singularidades (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2024).

O vínculo entre essas duas dimensões inclusão e desenvolvimento emocional reforça que o aprendizado não pode ser dissociado da afetividade, sendo a emoção um componente indispensável da cognição e um mediador das interações sociais que ocorrem no contexto escolar (Mantoan, 2015).

A inclusão, quando orientada por valores socioemocionais, deixa de ser um ato de tolerância para se tornar uma prática de valorização da diferença, reconhecendo no outro não um obstáculo, mas

uma possibilidade de ampliação de horizontes e de construção de uma sociedade mais justa e humana (Arruda; Azevedo, 2022).

A gestão escolar tem importância central nesse processo, pois deve promover uma cultura institucional baseada na escuta, no diálogo e na valorização das relações interpessoais, criando espaços de acolhimento e reflexão que estimulem o desenvolvimento emocional de alunos e professores (Grola *et al*., 2022).

As políticas públicas educacionais, por sua vez, precisam contemplar de forma mais explícita a dimensão socioemocional nos programas de formação e avaliação, reconhecendo que a aprendizagem significativa ocorre em contextos onde há equilíbrio entre o cognitivo e o afetivo, e que ambos se complementam no processo de humanização.

Essa convergência também se evidencia no fortalecimento da função do professor como mediador do desenvolvimento emocional e social dos alunos, estimulando atitudes empáticas e construtivas que reforçam a cultura da paz e a valorização da diversidade humana (Pereira; Silva, 2017).

Por fim, é possível afirmar que a articulação entre inclusão escolar e desenvolvimento socioemocional constitui a base para a construção de uma educação transformadora, voltada à formação de indivíduos sensíveis, críticos e conscientes de seu dever social, capazes de contribuir para uma sociedade mais igualitária e emocionalmente saudável (Bezerra, 2024).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, buscando compreender de forma aprofundada as relações entre a inclusão escolar e o desenvolvimento socioemocional no contexto educacional brasileiro, partindo da análise de produções científicas nacionais que apresentam contribuições relevantes sobre a temática, sem recorrer a dados numéricos ou estatísticos, mas priorizando a compreensão dos significados e implicações do fenômeno em estudo (Gil, 2017).

A natureza qualitativa da investigação justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno da inclusão em sua complexidade e subjetividade, reconhecendo que as experiências humanas, as emoções e as relações sociais não podem ser reduzidas a variáveis mensuráveis, mas requerem interpretação fundamentada em contextos e interações, o que torna esse tipo de pesquisa primordial para áreas voltadas às ciências humanas e à educação (Lakatos; Marconi, 2020).

De acordo com os princípios da pesquisa qualitativa, a escolha das fontes foi realizada de forma criteriosa, priorizando produções acadêmicas e científicas que discutem o desenvolvimento socioemocional e as práticas inclusivas, a fim de garantir a legitimidade e a consistência teórica do

estudo, o que permitiu identificar convergências e particularidades nas abordagens sobre o tema (Gil, 2017).

O método descritivo foi adotado por permitir o exame detalhado das características, relações e transformações que ocorrem no ambiente escolar quando a inclusão e as competências socioemocionais são integradas ao processo educativo, possibilitando ao pesquisador compreender como esses elementos se inter-relacionam e influenciam o desenvolvimento humano (Lakatos; Marconi, 2020).

A pesquisa descritiva visa expor os fatos observados sem manipulá-los, buscando compreender a realidade tal como se apresenta, e por isso se mostra adequada quando se pretende analisar fenômenos sociais e educacionais que dependem da interação entre sujeitos e contextos, sendo uma estratégia metodológica amplamente utilizada em estudos da área da educação (Gil, 2017).

A investigação bibliográfica foi escolhida por oferecer uma base sólida de conhecimento já produzido, permitindo a articulação de diferentes perspectivas teóricas sobre a inclusão escolar e o desenvolvimento socioemocional, o que favorece a construção de uma análise crítica e fundamentada sobre os avanços e problemas enfrentados pelas instituições de ensino (Lakatos; Marconi, 2020).

A pesquisa bibliográfica é caracterizada pelo levantamento, leitura e interpretação de obras e estudos já publicados, servindo como meio para aprofundar a reflexão sobre o objeto investigado e identificar lacunas ou contradições nas abordagens existentes, o que contribui para o avanço do conhecimento científico (Gil, 2017).

O processo metodológico envolveu a análise detalhada dos conceitos, categorias e relações entre os autores selecionados, de modo a evidenciar os elementos que sustentam o vínculo entre inclusão escolar e desenvolvimento emocional, permitindo compreender de que forma essas dimensões se entrelaçam e se reforçam mutuamente no campo educacional (Lakatos; Marconi, 2020).

A etapa de análise foi conduzida com base na leitura crítica e na sistematização de ideias centrais dos estudos teóricos, com o intuito de identificar convergências conceituais e práticas entre as perspectivas apresentadas, possibilitando uma compreensão mais ampla e interdisciplinar do fenômeno investigado (Gil, 2017).

Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou a construção de um estudo pautado em rigor teórico, coerência interpretativa e relevância social, reforçando o compromisso da pesquisa qualitativa com a compreensão profunda das relações humanas e das práticas educacionais que promovem a inclusão e o desenvolvimento integral dos sujeitos (Lakatos; Marconi, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que a inclusão escolar está profundamente conectada ao desenvolvimento socioemocional, pois a convivência com a diversidade e a valorização das diferenças

ampliam as possibilidades de aprendizagem afetiva, cognitiva e social, promovendo uma educação que considera o aluno em sua totalidade, integrando dimensões humanas e intelectuais no processo formativo (Mantoan, 2015).

As análises evidenciam que o desenvolvimento socioemocional está intimamente associado ao desempenho escolar, uma vez que alunos emocionalmente equilibrados demonstram maior capacidade de concentração, colaboração e persistência diante dos enfrentamentos, fortalecendo a autonomia e a resiliência em contextos de aprendizagem coletiva (Pereira; Silva, 2017).

A inclusão escolar, quando orientada por princípios socioemocionais, amplia o potencial pedagógico do ambiente educativo, pois transforma as relações em oportunidades de crescimento mútuo, fortalecendo o respeito, a empatia e o senso de pertencimento entre os membros da comunidade escolar, o que contribui para a construção de uma cultura institucional mais solidária e equitativa (Arruda; Azevedo, 2022).

Os autores analisados destacam que a função do professor é determinante nesse processo, uma vez que ele atua como mediador das experiências emocionais e sociais no cotidiano escolar, sendo responsável por criar condições para o acolhimento, a escuta e o diálogo, aspectos que favorecem a autoconfiança e o protagonismo dos estudantes (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2024).

A formação docente, portanto, deve ir além da dimensão técnica, contemplando também a sensibilidade emocional, a capacidade de perceber os sentimentos que emergem nas interações e a habilidade de conduzir situações de conflito com empatia e equilíbrio, o que fortalece o vínculo entre educador e aluno e promove o bem-estar coletivo (Grola *et al*., 2022).

O desenvolvimento socioemocional integrado à prática pedagógica contribui para reduzir comportamentos de exclusão e preconceito, estimulando a construção de valores éticos e atitudes colaborativas que reforçam a importância do respeito às diferenças e do reconhecimento do outro como parte fundamental do processo de aprendizagem (Almeida; Lopes, 2022).

As pesquisas analisadas indicam que as escolas que adotam programas de educação emocional vivenciam uma melhora perceptível no clima organizacional, com diminuição de conflitos e aumento da cooperação entre os alunos, resultado da consolidação de uma convivência mais empática e humanizada no ambiente escolar (Bezerra, 2024).

A dimensão emocional da aprendizagem não pode ser separada da dimensão cognitiva, pois ambas se complementam na formação integral do sujeito, sendo a emoção responsável por impulsionar o interesse, a curiosidade e o envolvimento nas atividades escolares, o que reforça a importância da escola como espaço de cuidado e desenvolvimento humano (Mantoan, 2015).

Os estudos reforçam que a presença de alunos com diferentes necessidades e potencialidades enriquece o processo educativo, promovendo trocas significativas que favorecem o aprendizado

coletivo e despertam a consciência social dos estudantes, fortalecendo os laços comunitários e a valorização da diversidade (Arruda; Azevedo, 2022).

O fortalecimento das habilidades socioemocionais contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e sensíveis às demandas do outro, o que amplia a capacidade de convivência e de resolução pacífica de conflitos, consolidando uma educação pautada em valores humanos e democráticos que favorecem a inclusão real e efetiva (Bezerra, 2024).

A interdependência entre inclusão e desenvolvimento socioemocional, portanto, revela que a escola é o espaço onde se concretiza a construção da humanidade, sendo o local em que se aprende a conviver, sentir e transformar, de modo que o processo educativo se torne uma experiência de crescimento coletivo e de reconhecimento mútuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a inclusão escolar e o desenvolvimento socioemocional são dimensões indissociáveis de uma educação verdadeiramente humanizada, capaz de reconhecer o valor das diferenças e de promover a formação integral dos sujeitos, sustentada em princípios éticos, afetivos e sociais que ultrapassam os limites do ensino tradicional.

A análise revelou que o fortalecimento das habilidades socioemocionais na escola contribui para a criação de ambientes mais cooperativos e acolhedores, nos quais o aprendizado se constrói de maneira significativa, impulsionado por vínculos de empatia, respeito e confiança, tornando o processo educativo um espaço de vivência emocional e de construção de cidadania.

A inclusão, entendida como um processo contínuo de transformação, exige o comprometimento coletivo da comunidade escolar, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a sensibilidade dos educadores para perceber e valorizar as singularidades de cada aluno, compreendendo que o desenvolvimento emocional e o aprendizado cognitivo caminham lado a lado na formação humana.

A função do professor assume centralidade nesse cenário, uma vez que ele atua como mediador das relações, das emoções e dos valores que permeiam a convivência escolar, sendo sua postura ética, empática e equilibrada o ponto de partida para a consolidação de um espaço educativo realmente inclusivo e emocionalmente saudável.

A escola que acolhe e educa com base na empatia e na escuta ativa torna-se um ambiente de pertencimento, onde o aluno se sente parte de um coletivo que o reconhece, o valoriza e o impulsiona a desenvolver suas potencialidades, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do engajamento social.

A consolidação de práticas pedagógicas voltadas à educação socioemocional requer uma mudança de paradigma, que reposiciona a emoção como elemento central da aprendizagem e a

inclusão como prática transformadora que beneficia todos os alunos, ampliando as oportunidades de interação e crescimento mútuo dentro e fora da escola.

A construção de uma cultura educacional baseada na equidade e na valorização da diversidade depende da integração entre políticas públicas, formação docente e práticas escolares que unam o conhecimento científico à sensibilidade humana, reconhecendo que educar é um ato de amor, cuidado e compromisso com a transformação social.

A educação inclusiva e socioemocional, portanto, representa o caminho para uma sociedade mais justa, empática e consciente, na qual o processo de aprendizagem se torna um instrumento de libertação e humanização, fortalecendo a capacidade de convivência, solidariedade e respeito entre todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberta de Fátima; LOPES, Cíntia Maria. Acolhimento e pertencimento estudantil: contribuições para o desenvolvimento socioemocional na escola. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Psicologia*, v. 4, n. 1, 2022.

ARRUDA, Renata; AZEVEDO, Gilson Xavier. A Inclusão Escolar Para A Criança Autista. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação* (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 189-201, 2022.

BEZERRA, Maria Maysa Romão. Educação emocional na prática: um relato de experiência com estudantes com deficiência nos projetos PROBEX e PROLICEN. 2024.

GROLA, Mara Gaspar; DIAS, Raphael Polonini; SILVA, Raphael Vitory Botacin; PESSALI, Viviani dos Santos. Currículo escolar, habilidades socioemocionais e prevenção do bullying: caminhos para um ambiente escolar inclusivo e seguro. Alegre: *Instituto Federal do Espírito Santo*, 2022

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. Campinas: Papirus, 2015. (*Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas*)

PEREIRA, Thaís Munhoz; SILVA, Barbara Cristina Heitor. A importância da educação socioemocional na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 7, n. 1, 2017

SCHMIDT, Carlo; *et al*., Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 162–174, 2016

VANDERLEI, Marisa Junia Geremias; AMORIM, Adriana Carla Xavier; CORRÊA, Alessandra; MORAIS, Ana Cristina Caetano de Araújo; SILVA, Ana Cristina Guimarães da; BORGES, Ana Lúcia José; MARQUES, Elis Regina Eufrásio Barbosa; SILVA, Maria Geralda da; SILVA, Poliana Chaves Albuquerque; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Educação socioemocional e o clima escolar: estratégias de acolhimento e pertencimento. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 4, e8137, 2025.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, e248067, 2024.